



“O MARAJÓ TEM PRESSA”

Prof. Julio Frare

Plano de Gestão 2023 - 2027

SUMÁRIO

CONTEXTO MARAJOARA	3
APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO.....	5
APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	7
PRINCIPAIS PONTOS DE AÇÃO	10
Transparência e democracia.....	10
Otimização de recursos financeiros e melhoria da infraestrutura atual	11
Políticas educacionais e de inclusão	12
Recursos humanos	13

CONTEXTO MARAJOARA¹

Desde a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, que trata dos direitos sociais, é sabido que todo cidadão brasileiro possui direito à Educação. Porém, este direito tem sido historicamente negado a muitos cidadãos marajoaras, na oferta da educação básica que atenda a todos os municípios do Marajó, efetivamente, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Este cenário se dá por vários motivos como, por exemplo, a geolocalização dos municípios e a logística de transporte, que dificultam o acesso às suas localidades, à carência de políticas públicas eficazes para a especificidade do Marajó, em especial às comunidades ribeirinhas, isoladas do acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Neste contexto, o Instituto Federal do Pará *campus* Breves possui o compromisso de fomentar oportunidades de acesso à Educação Profissional e Tecnológica em suas diversas formas, incentivo à cultura, extensão, pesquisa e inovação, em conformidade com o PNE – Plano Nacional de Educação, que irá proporcionar a construção de uma nova realidade no desenvolvimento social, político, cultural, humano e sustentável da população marajoara.

Quando se fala em Educação é preciso considerar a necessidade de união, em consonância com as perspectivas previstas no Sistema Nacional de Educação (SNE), com o propósito de mudar a realidade atual, buscando incorporar ao educando valores que fortaleçam os princípios democráticos de direito, a valorização da vida, o respeito à coletividade e às diversidades étnicas, raciais, de gênero, culturais e religiosas. Nesse sentido, o IFPA *campus* Breves precisa desenvolver um trabalho de construção identitária de suas propostas de educação para a realidade dos nove municípios da sua área de abrangência: Breves (sede), Afuá, Anajás, Bagre, Currelino, Chaves, Gurupá, Melgaço e Portel, realizando reuniões com os poderes públicos locais, estabelecendo parcerias, realizando audiências públicas, eventos científicos, programas de acesso à educação profissional e tecnológica e de formação de professores.

Hoje entramos em uma fase de consolidação e expansão de nossas atividades, estrutura e corpo técnico. E pensando na emancipação da proposta inicial para uma proposta verdadeiramente marajoara, acreditamos que os servidores, ao tornarem-se partícipes da realidade vivenciada pelos marajoaras, assumam o direcionamento da expansão que se faz necessária para a consolidação do que vem sendo construído desde a inauguração do *campus*, na audaciosa luta pela oferta de uma educação de qualidade nesta região do Estado do Pará.

Falar de políticas públicas para o Marajó não é uma tarefa simples. É necessário estar articulado com as entidades governamentais e não-governamentais, alinhar as perspectivas em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação, Plano Amazônia Sustentável, Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó, o Plano Diretor dos municípios envolvidos, entre outros. É preciso ter o IFPA e a Rede Federal como um todo no apoio e consolidação destas políticas, esclarecendo o que cabe a cada instituição para planejar e executar as medidas necessárias. É hora de reconhecer que o tempo de deixar o campo das ideias chegou. O Marajó tem pressa de mudança, de desenvolvimento, de oportunidades.

¹ Recortes do texto original extraído do Plano de Gestão "Consolidação e Expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Breves no Marajó", do Prof. Bruno Pereira, candidato à Diretor Geral do IFPA Campus Breves no pleito de 2016.

Acreditamos que o Ensino precisa estar articulado com a Pesquisa, Extensão e Inovação para que seja possível alcançar e atender a nossa área de abrangência. Na impossibilidade de levar a excelência do IFPA Breves para cada município de sua área de abrangência, é preciso concentrar esforços para que o *campus* possa receber adequadamente os alunos desses municípios, o que somente será possível com o desenvolvimento da infraestrutura atual.

Precisamos retomar as atividades científicas que deixamos de priorizar nos últimos anos. Propor, aprovar e ofertar mais cursos de graduação e pós-graduação na perspectiva da verticalização do ensino, mas também reforçar a oferta de cursos articulados à modalidade do PROEJA, cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). É necessário incentivar os professores, técnicos, alunos e toda a comunidade a desenvolver pesquisas, lançar publicações, e conduzir projetos que contribuam efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos marajoaras.

APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO

Natural de Machado, Sul de Minas Gerais, Julio Cesar Vieira Frare, 39 anos, ingressou no serviço público no dia 22 de março de 2016, assumindo o cargo de professor do Ensino Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA *Campus* Breves. Foi o primeiro docente do Eixo de Recursos Naturais a trabalhar no *campus*, tendo sido convidado a assumir a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. Enquanto Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, fortaleceu o Eixo de Informação e Comunicação do IFPA *Campus* Breves, tendo sugerido a implantação do curso técnico de Informática integrado ao ensino médio. Durante sua gestão também sugeriu a criação do Eixo de Saúde e Meio Ambiente e o curso técnico de Meio Ambiente, após estudo de viabilidade técnica e análise das exigências do MEC, juntamente de outros integrantes da gestão na época. Através de parceria com o IDEFLOR-BIO, pleiteou a aquisição de um viveiro de mudas para o *campus*, tendo também implantado junto aos alunos do curso técnico em Agropecuária a primeira unidade de produção agrícola do *campus* (Sistema Agroflorestal) e o barracão de compostagem e produção de mudas. Enquanto docente, enriqueceu o laboratório de Recursos Naturais do *campus* com diversas coleções didáticas, como a coleção botânica, a coleção de exemplares de rochas encontradas no Brasil e a coleção entomológica do *campus*, indispensáveis para as aulas práticas do curso de Agropecuária. Participou da construção de diversos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e acordos de cooperação técnica. É o idealizador da Semana de Incentivo ao estágio e atuação profissional dos alunos dos cursos técnicos do IFPA *Campus* Breves, que já está em sua quarta edição. Em 2019, antes de pedir afastamento para cursar o doutorado, foi coordenador do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que criou o curso superior de tecnologia em Agroecologia do *campus*, verticalizando a oferta de cursos do Eixo de Recursos Naturais.

Concluiu o seu doutorado em Agronomia em março de 2023 pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Além da formação em Engenheiro Agrônomo, é licenciado em Ciências Agrárias, sendo ambos os títulos outorgados pela Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). Realizou o seu mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável no exterior, com dupla diplomação entre as universidades de Copenhague, na Dinamarca, e SupAgro, em Montpellier, França, tendo obtido também o título de Mestre em Agricultura Tropical e Gestão Rural. Tem experiência na área de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, tendo dado aula nos cursos FIC de Agricultor Familiar do IFPA *Campus* Breves, no técnico em Agropecuária, tanto na modalidade subsequente como integrado ao ensino médio, no superior de Tecnólogo em Agroecologia, e também nos cursos de Especialização *lato sensu* em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e em Agroextrativismo Sustentável e Desenvolvimento Rural.

Na área de **Ensino**, ministra ou ministrou as disciplinas de Sistemas Agroflorestais, Agricultura Familiar, Extensão e Comunicação Rural, Extensão Rural e Pesquisa Participativa, Produção de Plantas Medicinais e PANCs, Agroecologia, Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças, Fisiologia Vegetal, Fruticultura, Projeto Integrador, entre outras. Na área de **Pesquisa**, tem desenvolvido projetos de iniciação científica com os alunos do IFPA sobre os temas da Agricultura urbana, Plantas medicinais, Adubação verde e Sistemas agroflorestais (SAFs). A sua tese de doutorado discute os desafios da implantação de SAFs e produção agroflorestal sem queima na Amazônia. Enquanto coordenador de projetos na área de **Extensão**, os resultados dos seus trabalhos mais relevantes estão publicados no livro "Extensão no Marajó: experiências exitosas do IFPA Campus Breves", com destaque para as atividades realizadas junto a alunos das escolas estaduais do município de Breves a respeito de temas como preservação das florestas, compostagem de resíduos orgânicos, conservação dos

solos e sistemas sustentáveis de produção. Atualmente coordena um projeto de inclusão de pessoas privadas de liberdade através do trabalho com agricultura, em parceria com a unidade penitenciária de Breves e a prefeitura municipal. Desde 2019 é voluntário da APAE Breves, tendo participado de diversas ações sociais que objetivam a inclusão das pessoas com necessidades especiais na sociedade marajoara.

Este é o link do seu currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5477171219964704>.

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

O Marajó abarca alguns dos municípios com pior IDH do país e precisa urgentemente de desenvolvimento. Hoje em dia, há recursos de diversas fontes para ser investido, mas falta gestão de excelência que consiga convergir os muitos atores que participam da nossa comunidade para objetivos e ações que sejam do interesse de todos. O Marajó tem fome de gestão estratégica, de parcerias sérias, de pessoas comprometidas com o desenvolvimento da região. Alunos e servidores do IFPA Breves estão cansados de promessas e desculpas. É preciso menos palmas e mais trabalho; mais união e menos vaidade; mais olhar coletivo e menos individualismo. É preciso reconhecer as nossas limitações e focar na solução dos nossos problemas; aprender a resolver conflitos, e não fingir que eles não existem. É necessário que as regras sejam aplicadas a todos, sem nenhum tipo de favorecimento. Somente quando o *campus* for um local melhor para todos é que vai ser melhor para cada categoria individualmente. Investir em gestão estratégica (parcerias, captação de recursos, capacitação de servidores e transparência) é urgente, sendo fundamental organizar a casa e estabelecer quais são as nossas prioridades. Caso eleito, logo nas primeiras semanas, consultarei individualmente cada servidor do *campus* para ouvir as suas propostas, ideias e sugestões em prol de uma gestão participativa de excelência. Cada servidor poderá indicar a melhor forma de contribuir para o serviço público de qualidade: participando da gestão do IFPA Breves, afastando-se para capacitação ou desenvolvendo parcerias e projetos em outras unidades do MEC. A qualidade de vida do servidor está em primeiro lugar. O ambiente de trabalho precisa ser harmonioso, respeitoso e democrático. Para tanto, a gestão deverá assegurar aos servidores tratamento transparente e impessoal.

Hoje, o IFPA tem à disposição uma enorme rede de servidores extremamente competentes e preparados para oferecer um serviço de qualidade à população paraense. A reitoria do Instituto, através de suas pró-reitorias, está apta a orientar os dirigentes dos seus 18 *campi* nos assuntos educacionais e administrativos, valorizando a gestão de pessoas e o uso eficiente do recurso público. Desta forma, é preciso estreitar o diálogo do *campus* Breves com a reitoria, acompanhando o calendário de atividades das pró-reitorias e aproveitando as oportunidades de troca de experiências para esclarecer as nossas dúvidas. Todavia, atualmente, os resultados desses encontros, bem como os informes repassados, nem sempre são transmitidos aos servidores do *campus*, e quando o são, não ocorrem em tempo hábil. A ausência de repasses institucionais estimula a individualidade do trabalho, em detrimento ao trabalho em grupo. O planejamento das ações para o desenvolvimento do *campus* fica desarticulado e as demandas são cumpridas de forma "atropelada", o que acarreta ineficiência e pode sobrecarregar alguns servidores. É preciso documentar o "como-fazer" dos procedimentos característicos de cada setor para que o servidor que venha assumir a função no lugar de seu antecessor não fique no "escuro". Hoje ainda existe uma enorme dificuldade de entendimento dos fluxogramas de ações cotidianas, bem como dúvidas generalizadas a respeito dos aspectos processuais, administrativos e financeiros dos encaminhamentos que ocorrem no *campus*.

Da parte do governo federal, sabemos que os recursos repassados aos IFs de todo o país não estão aumentando proporcionalmente em relação ao número de alunos, o que limita a expansão da rede e impõem restrições para o investimento em Ensino, Pesquisa e Extensão. Desta forma, para assegurar a qualidade dos serviços prestados pela nossa Instituição, é crucial firmar parcerias e buscar captação de recursos fora do MEC, tanto através de acordo de cooperação técnica com empresas públicas e privadas, como através de parcerias políticas via emenda parlamentar. A direção geral, como cargo deliberativo máximo no *campus*, é

responsável por imprimir o ritmo de trabalho na unidade, sendo também sua função e obrigação apurar as irregularidades que estejam impedindo o bom funcionamento das suas atividades, procurando sempre responder aos anseios e demandas da comunidade externa e interna ao *campus*. As funções administrativas e acadêmicas precisam estar integradas para que a oferta de cursos e demais atividades de pesquisa e extensão ocorram de maneira fluida e sem intercalços. Os procedimentos protocolares devem ser ágeis, e os prazos devem ficar claros, sendo cumpridos com atenção. É preciso que os encaminhamento das reuniões assim como as decisões de órgãos colegiados e coordenadores de curso sejam registradas em ata e amplamente divulgadas para que cheguem ao conhecimento de todos, evitando que decisões e informações relevantes não se percam pelo caminho. As demandas individuais e coletivas dos alunos e servidores devem ser sempre analisadas à luz do esforço constante pela melhoria do ambiente escolar. Neste sentido, é de fundamental importância devolver ao Conselho Diretor do campus um papel de destaque, levando-se em consideração a sua opinião ante a tomada de decisões estratégicas para o funcionamento do *campus* e o futuro da nossa comunidade. Desta mesma forma, é preciso dialogar também com os sindicatos, associações de pais e alunos, comissões municipais e estaduais de educação, associação de produtores rurais, etc.

O planejamento de toda e qualquer atividade é fundamental para a sua execução. Por isso, é importante estabelecer calendário de reuniões dos órgãos colegiados, conselhos e gestores, para evitar reuniões extraordinárias excessivas, geralmente marcadas de última hora. O Ensino é a atividade fim mais tradicional do tripé ensino-pesquisa-extensão, o carro-chefe dos Institutos Federais. Além de garantir a infraestrutura adequada para o funcionamento das atividades de ensino (salas de aulas confortáveis, banheiros funcionais, cantina, serviço de xerox, alojamento, refeitório, ginásio de esportes), a Direção Geral precisa também providenciar a estrutura mínima para execução das aulas práticas de cada curso. Os alunos do eixo de Recursos Naturais precisam ter a sua disposição laboratórios bem estruturados, espaços de produção vegetal e animal, como hortas, pomares, galinheiros e curral, maquinários agrícolas como tratores e implementos, unidades de processamento de alimentos como mini-indústria de beneficiamento de frutas, além do viveiro de mudas e galpões para armazenamento de ferramentas e equipamento de proteção individual dos alunos. Os cursos do eixo de Saúde e Meio Ambiente e Infraestrutura, da mesma forma, precisam colocar à disposição dos seus alunos ferramentas e equipamentos que possam ser utilizados em aulas práticas e laboratórios. Já os alunos da Informática precisam ter acesso a computadores e softwares de última geração, laboratórios modernos e peças de reposição para as aulas práticas de montagem de computadores, assim como ferramentas específicas. O investimento em infraestrutura adequada para o bom funcionamento dos cursos é essencial para a qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão do nosso *campus*. Além de viabilizar a manutenção da infraestrutura mínima necessária, é importante também disponibilizar recursos para o desenvolvimento de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, garantindo bolsas de estudos para os alunos e a compra de material permanente e de consumo. Hoje, aproximadamente 90% do orçamento do IFPA Breves são utilizados para o pagamento da conta de luz e contratos de prestação de serviços, como de segurança patrimonial e de limpeza. Estes serviços terceirizados são fundamentais para a manutenção das atividades do *campus*, sendo necessário inclusive a sua ampliação. Os gastos com energia elétrica, entretanto, podem ser reduzidos através da instalação de painéis de energia solar através do Programa EnergIF, do MEC, já em fase de implantação em outros *campi* do IFPA. Da mesma forma, os contratos de manutenção de centrais e dos veículos do *campus* podem ser revisados, de maneira a estabelecer parcerias com a prefeitura municipal, que já conta com prestadores especializados nestes serviços, com a qual poderia ser firmado acordo de cooperação nestes termos. Com a economia de recursos nestas áreas e redução do valor da conta de energia elétrica será possível recapitalizar o *campus* e melhor subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, investindo mais em visitas técnicas e execução de

projetos, estimulando a participação dos servidores e alunos em eventos técnicos e científicos. O Diretor geral precisa se comprometer frente à gestão da instituição, estando atento para que se estabeleçam e se cumpram as políticas institucionais, assim como seja elaborado o planejamento a curto e a longo prazo das suas atividades.

PRINCIPAIS PONTOS DE AÇÃO

Transparência e democracia

- Gestão estratégica com maior participação dos servidores nas decisões através de orçamento participativo, maior protagonismo do Conselho Diretor do Campus, revisão do PDI e planejamento coletivo para os próximos quatro anos. As indicações para ocupação de cargos estratégicos de gestão deverá obedecer a critérios técnicos e serem definidas por mérito, e não meramente por razões político-eleitoreiras;
- Reestruturar coletivamente o Organograma Institucional do *campus* visando melhor distribuição dos setores, chefias, funções gratificadas, espaço físico e demanda de trabalho, ampliando oportunidades de contribuição e aproveitamento dos servidores atuais e futuros;
- Organização institucional com calendário de atividades para evitar reuniões marcadas de última hora e interrupção de férias de servidores;
- Implantar Agenda Institucional semanal de reuniões (estilo *Newsletter*), uso de espaços, infraestrutura (salas, auditório) e veículos (Amarok, ônibus);
- Elaborar material para acolhimento do docente novato com instruções sobre as resoluções que regem o seu trabalho, orientações pedagógicas, funcionamento do *campus*, etc;
- Definir de maneira participativa os critérios para uso de diárias e passagens;
- Disponibilizar atas e documentos oficiais no site do IFPA, dando clareza aos fluxogramas de atividades (para encaminhamento de estágios, solicitação de seguro estudantil, etc);
- Estabelecimento e divulgação das jornadas de trabalho individuais para os servidores técnico-administrativos;
- Elaboração de um Manual do Aluno com o organograma institucional, a função de cada setor e a quem procurar em caso de dúvidas;
- Revisar regimento disciplinar discente e regras de uso dos laboratórios. Atualizar e revisar portarias, informando os servidores quanto às mudanças que lhe dizem respeito;
- Definir regras da permanência de animais no campus;
- Ampliar o diálogo com a comunidade da área de abrangência do *campus*;
- Atualizar a participação do *campus* no Programa IFPA Sustentável;
- Fortalecer a ASCOM para melhor divulgar o nome do IFPA Breves na sua área de abrangência;
- Pautar pela melhor distribuição de código de vaga docente e técnico, evitando a distribuição desigual de cargos entre os eixos e setores do *campus*;
- Prezar pela estipulação e cobrança de prazos para entrega de atividades e serviços;

Otimização de recursos financeiros e melhoria da infraestrutura atual

- O DG deve se dedicar à articulação política fora da instituição para que as parcerias saiam do papel e deem frutos reais. É preciso ampliar a Infraestrutura atual para atender aos anseios do campus: melhorar a biblioteca, laboratórios e espaços de uso comum;
- Implantação da Comissão de Captação de Recursos;
- Iniciar reformas e construções com verba de emenda parlamentar (alojamento, refeitório e ginásio de esportes);
- Ampliação de parcerias para aquisição de bens (lança voadeira, tratores, implementos agrícolas);
- Implantação de painéis solares no campus para economizar recursos e energia elétrica;
- Acordo de cooperação com prefeitura para manutenção do ônibus (economia do recurso da assistência estudantil);
- Nova estrutura de abastecimento de água visando a melhoria da qualidade da água do *campus*;
- Aumentar a segurança patrimonial, ampliando contratos com empresa especializada, e dos alunos, estimulando o uso de uniforme e o controle de entrada e saída de estranhos no *campus*;
- Elaboração do Plano Anual de Aquisições e Contratações pela DAP;
- Estudar a viabilidade de implantar o setor de saúde do *campus*, um minicentro de atendimento de cuidados de primeiros socorros para atendimento aos alunos e servidores em caso de acidente, assim como atendimento básico de saúde de rotina, como aferição de pressão arterial.

Políticas educacionais e de inclusão

- Resignificar a Semana Pedagógica, inserindo avaliação do período letivo que se finda e planejamento do seguinte; criação de espaço para compartilhamento de experiências exitosas; apropriação do Regulamento Didático Pedagógico da Instituição; incentivo ao planejamento conjunto de aulas práticas;
- Capacitação para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e revisão dos PPCs atuais - reavaliar a carga horária excessiva de alguns cursos, que estão muito além da carga horária mínima (especialmente o curso de Educação do Campo) e retirar a obrigatoriedade do estágio e TCC para os cursos técnicos (ex.: curso de Meio ambiente);
- Prospecção da necessidade de novos cursos, inclusive de Especialização Técnica de nível médio e fortalecimento dos cursos de Pós-graduação da Instituição;
- Aumentar a quantidade e a qualidade das aulas práticas;
- Contratar inspetor ou fiscal de turno para orientar os alunos e organizar horário de entrada e saída de aulas, evitando atrasos e interrupções das aulas;
- Dedicar maior atenção ao egresso, objetivando formação voltada para a inserção dos alunos no mercado de trabalho;
- Revisar Política de Ingresso ao IFPA e Comissão de Permanência e Êxito;
- Combater a evasão, fornecendo melhores condições de permanência nos cursos ofertados;
- Estabelecer parcerias com outras Instituições de Ensino, brasileiras ou internacionais, fomentando o desenvolvimento de pesquisa multidisciplinar e de relevância internacional;
- Reestruturar a política de assistência estudantil com a realização de fóruns planejados e regulares com a participação dos discentes;
- Estimular a criação de empresas juniores;
- Investir em cursos EAD e oferta de disciplinas integralmente a distância via plataforma moodle ou outras;
- Consolidar a agenda de eventos anuais do IFPA Breves como a Escola de férias, a Feira de Ciência, o SIMECT, entre outros;
- Fortalecimento do NAPNE e dos núcleos de Extensão do *campus*.
- Melhorar a acessibilidade ao *campus*, inserir placas de identificação dos espaços em braile, equipar a sala do NAPNE;
- Assegurar tratamento imparcial e igualitário a todos, sem acepção quanto à ideologia, gênero, raça, sexualidade ou religião;
- Reforçar ações de respeito à diversidade, ações de enfrentamento do preconceito, do assédio e de todas as formas de discriminação e combate ao assédio moral.

Recursos humanos

- Elaborar o Plano Institucional de Qualificação (PIQ) para docentes e TAES para definir os critérios de liberação e o número de vagas do *campus* a constar no Edital de Processo Seletivo Classificatório para Concessão de Afastamento a servidores, organizado pela PROPPG, incentivando a capacitação dos servidores;
- Incentivar convênios de Mestrado e Doutorado interinstitucionais (MINTER/DINTER);
- Promoção da SIPAT - Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho, realizada anualmente visando à melhoria da qualidade de vida do servidor;
- Distribuição equilibrada e proporcional de carga horária entre docentes e estabelecimento de jornadas de trabalho flexíveis para o servidor técnico-administrativo;
- Incentivo à participação de TAES em projetos de pesquisa e extensão;
- Avaliar a implantação imediata do teletrabalho e jornada de 30 horas para os TAES;
- Promoção de Segurança Jurídica no campus e oferta de assessoria jurídica aos servidores;
- Observância cotidiana dos cinco princípios do serviço público: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Servidores públicos, lembremo-nos que *"o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos"* (Mateus, 20:28).

Este deveria ser também o nosso lema, o de sempre servir.



Mãos à obra! O Marajó tem pressa, há muito o que se fazer pela nossa região.